

LAZER: CONTRIBUIÇÕES DE GUTIERREZ

Recebido em: 05/08/2010

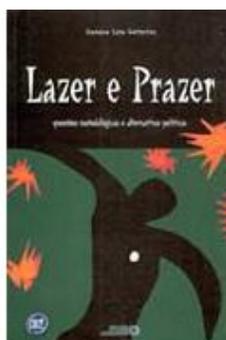
Aceito em: 09/09/2010

*Constantino Ribeiro de Oliveira Junior*¹
*Naja Kayanna Polichuk*²
*Solange Aparecida Barbosa de Morais Barros*³

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
Ponta Grossa – PR – Brasil

RESENHA DA OBRA:

GUTIERREZ. G. L. *Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.



Essa resenha apresenta o livro “Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas”, do autor Gustavo Luis Gutierrez, ano de publicação 2001. Dentre as diversas abordagens sobre o tema destacamos algumas sobre lazer e políticas públicas, e alguns dos aspectos epistemológicos da obra.

¹ Doutor em Educação Física pela UNICAMP Professor Adjunto do Departamento de Educação Física e do Programa de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR.

² Formada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR (UEPG). Discente do Programa de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG).

³ Doutora em Serviço Social pela PUC-SP. Professora Associada do Departamento de Serviço Social e do Mestrado em Ciências Sociais Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR.

Atualmente o autor da obra é professor titular da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Gustavo Luis Gutierrez possui graduação em administração pela Fundação Armando Álvares Penteado (1980), mestrado em ciências sociais - política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1983), doutorado em administração pela Fundação Getulio Vargas - SP (1989) e Pós-Doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Tem produzido principalmente nas áreas de administração participativa e autogestão, metodologia de pesquisa e qualidade de vida.

O ponto central do livro está no tratamento crítico e reflexivo sobre a temática lazer. Ao revelar conceitos sobre o fenômeno prazer e associá-lo com o elemento lazer o autor busca apresentar uma discussão de forma complexa e desafiadora.

Ilustrando algumas questões metodológicas que o autor julga relevante para a compreensão das alternativas políticas de ação no campo do lazer, Gutierrez (2001) divide em dois momentos o livro:

1) uma exposição sobre metodologia científica especificando o estudo das atividades de lazer na sociedade contemporânea e 2) a determinação de critérios e valores para pensar e propor políticas de lazer, tanto no campo da administração pública como no sentido mais amplo da vida humana e da busca de um “prazer substantivo” (p.1).

Esses momentos atentem uma exigência de clareza, pois, a forma de apropriação do objeto em estudo pode interferir e definir características da construção intelectual, determinando assim, possíveis intervenções das políticas no âmbito do real. Parte-se então dos pressupostos científicos metodológicos de análise para assim propor intervenções efetivas na realidade.

As análises realizadas pelo autor partem da lógica de que é preciso um debate crítico para o amadurecimento de temas baseados em perspectivas tradicionais, ou seja, lançar novos olhares sobre teorias já existentes.

O objetivo da obra define-se na busca do autor em propor uma discussão sobre a questão da individualidade no centro da análise da busca pessoal pelo prazer. Na discussão referente à política autores como Marcuse, Reich e Habermas são privilegiados, pois a intenção do autor é, primeiramente, de tentar definir valores que possam dar sentido à ação no contexto de busca de coerência na esfera pessoal e na coletiva. Além disso, o autor demonstra-se preocupado em contribuir para o progresso da reflexão metodológica no estudo sobre lazer, por meio da sua obra.

Algumas características encontradas no processo de análise do livro podem contribuir para a ampliação do “olhar” tanto do pesquisador como do leitor sobre a realidade:

A importância de uma organização social que aponte para um homem autônomo e consciente, conhecedor do mundo que o rodeia e de si mesmo, dotado de uma maturidade moral que lhe permita tomar as melhores decisões possíveis com base em valores extraídos do mundo da vida [...] uma idéia fundamenta *do trabalho*⁴, é a definição da questão do prazer [...] não só para a reflexão do objeto lazer, mas também no sentido de procurar compreender os impasses e problemas da sociedade atual (p.3).

A base teórica que Gutierrez utiliza na busca dessa ampliação do olhar sobre a realidade é dialogar com concepções originais de diferentes áreas, realizando assim um estudo interdisciplinar.

A obra possui nove capítulos. No primeiro capítulo o autor inicia fazendo uma crítica a produção e discussão a respeito do lazer e apesar de citar autores como Dumazedier, Parker e Elias, independente de seus inegáveis méritos, os esforços desses autores não foram suficientes se quer para situar o objetivo lazer no contexto científico. O autor demonstra que nem no dicionário de Ciências da Fundação Getúlio Vargas o verbete “lazer” não é contemplado, a ainda alega que o tema aparece como “quase clandestino” nesse canário (p. 5).

Outra crítica é apresentada. Dessa vez referente ao modelo de embasamento teórico-metodológico de pesquisadores que tem por objeto de estudo o lazer. Antes focados na

⁴ Grifos nossos.

perspectiva de sociedade de massas e meios de produção/capitalismo, agora já apontam para um novo horizonte baseados no fim dessa sociedade de massas, em textos pós-modernos. O que se sente dessa fala é que novas perspectivas do estudo do lazer estão surgindo, e que assim há possibilidade de ampliação de olhares sobre a temática. Contudo não significa que os estudos estejam complementemente desligados dessa lógica sociedade/massa/produção.

Gutierrez contextualiza o lazer durante a Revolução Industrial apresentando um de seus principais enfoques no aspecto histórico: o “não- trabalho”. Problematiza-se o estudo apontando as seguintes interrogações:

Como fica esse lazer, que é parte significativa do “não trabalho”, diante do desmoronamento da categoria trabalho?
Que caminhos, entre os que agora começam a ser apontados, contemplam o lazer ou pelo menos auxiliam a sua redefinição?
E esta redefinição, como pensá-la de forma minimamente coerente dentro de cada escola de pensamento? (p. 6).

A idéia mais comum de lazer, segundo o autor, é de que ele é visto como “atividade não obrigatória de busca pessoal do prazer no tempo disponível” (p. 6), contudo ao admitir tal definição é preciso “incorporar uma série de tensões internas, zonas obscuras e contradições mal resolvidas que implicam uma inexistência angustiante para o pesquisador que se dispõe a utilizá-la (p. 7).

Utilizando-se das obras de Dumazedier, Bruhns e Bourdieu o autor define o que se pode entender por atividade de lazer. Constatam-se duas questões: a dimensão temporal e a opção individual pelo lazer. Entretanto, a complexidade das questões que podem ser levantadas sobre lazer é visível.

Para concluir esse primeiro capítulo o autor “engessa” o objeto delimitando o tema e apresentando o núcleo central de seu estudo: o prazer.

O segundo capítulo inicia-se com o autor refletindo sobre a escolha de um conceito de prazer, optando pelo conceito dado por Freud. A escolha de um conceito não é meramente

uma escolha, mas sim uma preocupação em apresentar um conceito que se aproxime de “universos conceituais coerentes internamente” (p.13).

Segundo Gutierrez, o prazer é uma categoria fundamental para pesquisas que tem como seu objeto o estudo do lazer: “não existe lazer sem a expectativa de realizar alguma forma de prazer” (p. 13). Contudo, o prazer não está relacionado apenas ao fisiológico. Pelo contrário, o lazer parece ser uma das características mais humanas. O autor exemplifica: “[...] o homem [...] é o único animal que pode rir” (p.14).

A partir daí apresenta-se o conceito de prazer que o autor se baseou. Da psicanálise ele traz Sigmund Freud que segundo o autor em vários momentos tenta dar conta desta definição.

O autor chega à conclusão de que “a definição da categoria prazer tanto depende como é condicionada de determinadas concepções de sociedade” e que:

não se trata apenas de “recortar” simplesmente um parágrafo sobre prazer [...] justificar por meio de uma escola de pensamento sociológico e concluir apresentando uma ‘política’ de lazer aplicável à realidade imediata e concreta de qualquer grupo social (p.24),

mas que é importante o diálogo com várias áreas do conhecimento, demonstrando de novo a preocupação com a interdisciplinaridade na construção do conhecimento.

Lazer e teorias sociológicas são abordados no terceiro capítulo onde o autor apresenta uma discussão sobre perspectivas metodológicas, a partir de autores clássicos, que podem ser aplicadas ao objeto de estudo lazer.

E embora se perceba no início do livro uma breve crítica sobre o modelo de pensamento clássico que embasou e que ainda embasa discussões em lazer, sociedade de massas/produção, nesse capítulo o autor defende que dentro do pensamento clássico de Marx, Weber e Durkheim a metodologia proposta pelos autores dá conta de estudos contemporâneos sobre lazer. Acrescenta ainda que um autor clássico não é clássico apenas por tratar desse ou aquele tema, mas por ter desenvolvido uma metodologia de pesquisa, que pretende subsidiar

pesquisas independente de transformações, revoluções ou mudanças que, com o tempo, venham a acontecer.

Quarto capítulo: Lazer e Questões Metodológicas, aquela discussão que todo pesquisador em ciências sociais deve realizar: a relação da teoria e a busca da pesquisa empírica ultrapassando as meras constatações e repetições, “assumir a importância da produção acumulada não significa defender o seu congelamento” (p.33), propor pesquisas com avanços teóricos e de conteúdo é a mensagem nesse capítulo.

Dividindo o texto em dois pressupostos o primeiro sobre a expectativa do comportamento racional e o segundo sobre a determinação individual, social ou genética do comportamento, o autor discute sobre a relação do pesquisador/objeto de estudo.

No foco temos o lazer/objeto de estudo e duas posições diferentes de como estudá-lo. Na primeira “como busca racional da realização do prazer [...] num tempo e num ambiente conhecidos” (p.39), e a segunda “como emoção prazerosa vivenciada individualmente, ou até coletivamente” (p.39). O fato é que o lazer em busca do prazer na perceptiva racional é acessível ao pesquisador, uma vez que as teorias conseguem explicar, de certa forma, esse fenômeno; já o prazer na atividade de lazer tem dimensões emocionais, psicológicas e individuais o que complexifica e dificulta o estudo e interpretações com base em teorias que tem fundamento em um comportamento racional.

Na busca por tais referenciais teóricos o autor, no quinto capítulo, apresenta uma discussão sobre a pós-modernidade. Cabe ressaltar que várias são as reflexões sobre a pós-modernidade que o texto apresenta, contudo um aspecto importante é a relação da pós-modernidade como objeto do lazer, onde Gutierrez faz uma crítica colocando que na pós-modernidade a produção sobre lazer é vasta, heterogênea, mas pouco rigorosa, contribuindo precariamente nos estudos da temática do lazer.

Já no capítulo seis, intitulado “O objeto lazer” o texto trata basicamente de delimitar o objeto apresentado. Mesmo não tendo a intenção de construir um referencial teórico, modelo e nem mesmo uma metodologia original ou roteiro para pesquisas nessa área, as possibilidades de tratar o objeto lazer nessas perspectivas são propícias.

A lógica do texto nesse momento, capítulo sete, é de explorar o tema lazer e relacioná-lo com valores. A mudança metodológica fica evidente, pois o autor passa a tratar o seu objeto na linha do raciocínio político, o que lhe faz explicar sobre as formas de pesquisa. Utilizando autores como Marcuse, Reich e Habermas, questões sobre totalidade, construção de valores, indivíduo e psicologia o autor norteia o estudo do sentido do prazer nas atividades de lazer.

É importante ressaltar que das várias perspectivas de conceitos e análises privilegiadas pelo autor, o destaque é para compreender o fenômeno lazer, e que embora os autores utilizados demonstrem a complexibilidade da temática, cada um deles tem sua obra desenvolvida ao longo da sua vida e “recortes” dessas obras podem acabar numa relação delicada com a totalidade do pensamento de cada um deles. Mas Gutierrez afirma que tentou ser fiel a perspectiva desses autores e que em momento nenhum de seu texto teve o objetivo de esgotar temáticas.

Para prosseguir sua análise⁵, vemos no texto uma crítica sobre os meios de “produção de lazer” e como isso veio se desenvolvendo na sociedade. Desde o “momento de relaxamento do trabalhador alienado” (p. 100), até “manifestações de violência [...] desenfreadas e autodestrutivas possíveis” (p. 100), o que interessa é compreender que os valores construídos historicamente e socialmente delimitam o tipo de atividade que pode ser considerada como lazer e que pode ser aplicada concretamente em uma determinada realidade.

⁵ Capítulo oito.

Pois então, o determinante parece ser processos de conscientização e amadurecimento pessoal, para que em um futuro imediato políticas de lazer sejam prioritárias, mesmo havendo nesse contexto uma discrepância temporal e uma contradição a ser rompida.

No momento final de seu livro, Gutierrez contempla o tema lazer e políticas públicas. Entre as reflexões realizadas cabe destacar aqui o que o autor chama de falsa questão, ou seja, numa sociedade marcada pela fome, miséria e exclusão preocupar-se com o lazer não é tão importante. Contudo, a “melhoria da qualidade de vida da população depende de uma política pública articulada” (p. 114); não se educa sem comida, mas não adianta ter comida e não ter condições de saneamento básico e assim por diante. Na perspectiva do lazer, a ausência de tais atividades poderá implicar em doenças psicossomáticas, mesmo tendo como pano de fundo a questão do profissional, do rendimento econômico, principal justificativa para o investimento na área do lazer.

O que o autor quer dizer é que apesar de todas as controvérsias, das impossibilidades e incoerências uma política de lazer bem direcionada e adequada ao público contribui não somente para a saúde, mas para integração entre os indivíduos na busca pelo prazer, articulação das instancias sociais contribuindo no resgate de valores.

Pensar em políticas públicas de lazer é revelar que políticas públicas de saúde, na área da educação entre outras, estão sim priorizadas em relação à primeira. E que por essa limitação existir a perspectiva inovadora do lazer perde-se. E com ela perde-se “nosso tempo, dinheiro e, o que é pior, [...] nossas emoções em ilusões sem sentido [...]” (p.121).

Fica evidente que tratar do tema lazer e prazer envolve dimensões quase sempre contraditórias e com forte apelo ilusório. Entretanto é preciso acreditar que a resistência, persistência e tentativas poderão amadurecer o pensamento e transformá-lo.

A obra “Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas” proporciona ao leitor a compreensão dos aspectos gerais e dos aspectos mais específicos tendo em vista a temática lazer. A leitura flui esclarecedora, enriquecedora e com senso de criticidade.

REFERÊNCIAS

GUTIERREZ. Gustavo L. *Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Endereço dos Autores:

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior
Endereço Eletrônico: constantino@uepg.br

Naja Kayanna Polichuk
Endereço Eletrônico: najapolichuk@msn.com

Solange Aparecida Barbosa de Moraes Barros
Endereço Eletrônico: solangebarros@brturbo.com.br